

ENFOQUE SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

O enfoque sócio-histórico-cultural tem no psicólogo Lev Semenovitch Vygotsky o seu fundador e criador, porém não se deve subestimar a obra dos seus seguidores dentre os quais se encontram: A. N. Leontiev, A. R. Luria, L. I. Bozhovich, P. Ya. Galperin, dentre outros. Esse enfoque, também denominado na literatura reconhecida de paradigma, escola ou teoria sócio-histórico-cultural tem uma base filosófica marxista, de forte apego ao materialismo dialético e histórico, que se encontra amplamente difundida e reconhecida mundialmente pelos seus valiosos aportes ao campo da pedagogia.

No enfoque vigotskyano, ocupa um lugar de privilégio o estudo da consciência e as funções psíquicas tanto na filogênese quanto na ontogênese e a concepção da atividade humana como elemento essencial da transformação da psique. Sobre este último, destaca-se que, assim como a atividade laboral está mediada por instrumentos, também os processos psíquicos estão mediados por instrumentos da cultura, dentro dos quais, no amplo entrelaçado semiótico de que dispõe o homem, destacam-se a escritura, as obras de arte, os símbolos numéricos e a linguagem, os quais foram transmitidos e assimilados pelo homem em seu desenvolvimento histórico cultural, e são essenciais para sua transformação cultural. É importante, sobretudo, a contribuição desse enfoque para a compreensão dos processos de internalização e autorregulação das funções e processos psicológicos.

Segundo Vigotsky, chamado de Mozart da Psicologia, na formação dos educandos: “o desenvolvimento psicológico deve ser entendido como uma série de mudanças ou transformações qualitativas, associadas a mudanças no uso de ferramentas psicológicas”, o qual destaca os critérios de A. G. Spirkin, quando nesse mesmo sentido aponta: “o termo instrumento aplicado à linguagem não é somente uma metáfora [pois] resulta de grande importância assinalar que entre os instrumentos de trabalho e a linguagem existe realmente algo parecido e certa relação de tipo funcional e genético” (MACHADO, 2005, p. 12).

Outra das noções transcendentais desse enfoque é o conceito de zona de desenvolvimento próximo, cujo valor diagnóstico foi descrito por Vigotsky e faz alusão “a distância entre o plano das relações interpessoais e o plano psicológico individual (intrapsíquico); dito de outra maneira, entre o que o educando pode fazer com ajuda e o que pode fazer para si mesmo” e

que resulta essencial na teoria e prática pedagógicas para a definição científica de estratégias, novos modelos formativos e didáticos da escola atual. (VIGOTSKY, 1988, p.103).

O enfoque sócio-histórico-cultural coloca em seu centro o sujeito que aprende e desvela o vínculo do afetivo e do cognitivo como parte do caráter integral do psiquismo humano. Reconhece o papel da atividade e da comunicação na interação do sujeito e, de maneira muito especial, considera a aprendizagem como atividade social e não somente como um processo individual, no qual tem espaço a produção e reprodução do conhecimento de forma ativa e consciente.

MARÍA TERESA MACHADO DURÁN

GALPERIN, P. Y. Sobre la formación de los conceptos y de las acciones mentales. In: SERGATE, A. (Comp.). *Lecturas de psicología pedagógica*. La Habana: Ed. Universidad de La Habana, 1983.

LEONTIEV, A. N. *Actividad, conciencia y personalidad*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1981

MACHADO, M. T. La palabra, el concepto y la formación de la cultura. In: HERNANDEZ SANCHEZ, J. E. ; GONZALEZ, O. G. *Español, texto y comunicación*. Camagüey: Acana, 2005. p. 20-27.

VIGOTSKY, L. S. *El desarrollo de los procesos psicológicos superiores*. Cambridge: Harvard University Press, 1988.